

Depoente: Manoel Kelé.

Entrevistadores: Marco Túlio Antunes Gomes.

Data: 6 de junho de 2017.

MANOEL KELÉ: É, nos Zé, e o Oscar, o Zé. O Oscar, (trecho incompreensível) Zeca Nogueira o Jose Ilton também, Zeca Nogueira.

MARCO TÚLIO: Zé fica então, né, fechou lá então? Já mantui do marido dela, lá de Bartinga?

MARCO TÚLIO: Renato?

MANOEL KELÉ: É, nesse negócio ai né?

MARCO TÚLIO: Aham.

MARCO TÚLIO: Então porque Manoel Damásio é bom também, Manoel Damásio lembrou eu desse caso, e eu lembrei do filho (trecho incompreensível).

MARCO TÚLIO: Girimbar.

MANOEL KELÉ: Girimbar.

MARCO TÚLIO: (Trecho incompreensível)

MARCO TÚLIO: É isso, é. João Cego. João Cego é irmão do Osim.

MANOEL KELÉ: Alcides. (trecho incompreensível)

MARCO TÚLIO: Alcides é o pai de, um tal de, esta pra de (trecho incompreensível).

MARCO TÚLIO: Doutor Silva.

MARCO TÚLIO: Doutor Silva. Doutor Silva rodou estrada aqui, e o pai dela era Tapa Onça.

MANOEL KELÉ: É. Não, filha.

MARCO TÚLIO: Ela é filha de Alcides também? Ela é irmã do Doutor Silva.

MANOEL KELÉ: Do Alcides.

MARCO TÚLIO: Eu não sabia.

MARCO TÚLIO: Anotei, anotei, eu fui lá.

MARCO TÚLIO: (trecho incompreensível). Oi.

MANOEL KELÉ: Já contou?

MARCO TÚLIO: Contou o causo dele aqui, dela aqui, que é o caso do irmão dele lá.

MANOEL KELÉ: Lembrar mais.

MARCO TÚLIO: Lembra ai mais ai, Manoel.

MANOEL KELÉ: (Trecho em língua indígena). Lá na cidade estranha, me deu neto, irmão dela.

MARCO TÚLIO: (trecho em língua indígena).

MARCO TÚLIO: Você sabe qual que a situação deles? É assim, a gente morava ali junto com esse aqui, aqui que eu sou mais velho, né. Ai o seguinte, essas mortes que houve, mostrei lá casinha, essas mortes que houve, elas não foi tomada nenhuma providência pelo governo.

MARCO TÚLIO: Eu sei, é.

MARCO TÚLIO: Entendeu? Essas mortes que houve que branco mataram índio, o doutor estava lá esse tempo todo, então até hoje eu não tenho nenhum conhecimento de indenização, direito, a família, né, que alguns casos, agora a pouco tempo começou pagar, né, recente, nós recebemos o caso de Pauleno, né. Pauleno pagou lá. Governo pagou o negocio de Pauleno lá, lembra que caminhão da prefeitura matou Selena, pagou, pagou, mas o caso desses caso, ninguém nunca foi beneficiado em nada.

MARCO TÚLIO: Nem do Alcides?

MARCO TÚLIO: Nada, nada do pai dela, de nada de ninguém. (trecho em língua indígena) pagar, como é Pauleno recebeu? João Gabi... É uai.

MANOEL KELÉ: Índio ta morrendo na estrada, não dá.

MARCO TÚLIO: Então, Manoel, nós estamos mexendo com isso, com essas coisas, pra ver se...

MANOEL KELÉ: A gente, junto minha mãe, matou (trecho incompreensível) Arides, depois correu na estrada o pai dela. Foi, levou facão e corta a bolsa, nos carrega bolsa, mas cortou, mas a sacola caiu dele, muié de Alcides.

MARCO TÚLIO: Mulher de Alcides.

MANOEL KELÉ: Mas correu, Alcides correu, mas vem atrás, e foi, pegou, matou.

MARCO TÚLIO: (Trecho em língua indígena)

MANOEL KELÉ: (Trecho em língua indígena) porém matou.

MARCO TÚLIO: É (trecho incompreensível)

MANOEL KELÉ: Matou (trecho incompreensível).

MARCO TÚLIO: Era bravo né?

MANOEL KELÉ: É bravo, mata gente, mata (trecho incompreensível), porem matou, deu tiro, porém deu tiro pra ele, mata dois, e matou gente.

MARCO TÚLIO: Matou o Zé Rolinha, né?

MANOEL KELÉ: É.

MARCO TÚLIO: Ele já matou muita gente, brigava com os índios.

MANOEL KELÉ: Zé Rolinha.

MARCO TÚLIO: O senhor sabe de outros caso que o Zé Rolinha...

MANOEL KELÉ: O fazendeiro tá donde, e fazendeiro estava trabalhando, mas tava bravo, mata gente, qualquer, quase mata Antônia minha irmã meu, minha mãe e outro, irmão meu.

MARCO TÚLIO: Marco Túlio. Marco Túlio, antigamente maturi, né, mas não é esse, não, é outro. Cadê Carol, esta lá em Manoel Delino, Carol?

MANOEL KELÉ: (Trecho em língua indígena).

MARCO TÚLIO: Carol?

MANOEL KELÉ: (Trecho em língua indígena)

MARCO TÚLIO: Oh, bicho, oh.

MANOEL KELÉ: Tá faltando carro pra nós, pra fazer feira, pra fazer compra, Bartinga, no Batari, Detópolis, anotou, escola tá faltando, posto de saúde, banheiro também, caixa d'água, tudo, mas estrada carro tá faltando. Daqui a pouco nós vamos (trecho incompreensível) no carro quando, saco de batata, daqui botijão, nós vamos andando.

MARCO TÚLIO: É, não. Eu escrevi aqui.

MANOEL KELÉ: Uhum.

MARCO TÚLIO: Era bom ter um carro, um caminhãozinho, né, pra atender eles, e vender uma verdura, uma mandioca, fazer uma feira, porque o fereiro trás o cara da compra, mas quem faz compra vem, busca e leva, mas a gente fazer a compra, quer dizer, o cara trás a compra, mas não vai entrega um pé assim, uma mandioca, uma alface.

MANOEL KELÉ: (trecho incompreensível).

MARCO TÚLIO: Lá de Belo Horizonte, o governo mandou pra mim, pra ver isso, porque esta chegando...